

DESAFIOS DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Eduardo Janicsek Jara (PROFEI/UEDESC) – eduardo.jara@udesc.br
Gisele Adriana Maciel Pereira (CEAD/UEDESC) – gisele.pereira@udesc.br
Fábio Napoleão (CDR UEDESC) – fabio.napoleao@udesc.br
Eixo 2: Qualidade e Inovação na e para a EaD: realidades plausíveis

Resumo:

Os primeiros registros de ações de Extensão Universitária datam de 1269, em Alcobaça, Portugal e, desde então muitos avanços foram incorporados para que a realidade atual possa ser compreendida como um emaranhado de construções práticas e teóricas para potencializar as ações extensionistas, inclusive com participação de Cursos de Educação a Distância, que também estão inclusos em recente movimento de Curricularização da Extensão proposto pelas instâncias superiores da Educação Brasileira. De acordo com a Resolução nº 7 MEC/CNE/CES, 2018, passa a ser obrigatória composição de, no mínimo, 10% (dez por cento) de atividades de extensão nas matrizes curriculares dos cursos de graduação no Brasil. No Curso de Pedagogia a Distância, do Centro de Educação a Distância (CEAD), da Universidade do Estado de Santa Catarina (UEDESC), um projeto interdisciplinar desenvolvido com participação dos autores desta artigo, apresenta um caminho possível para realização de ações de Extensão Universitária, envolvendo turmas da EAD do CEAD/UEDESC. A metodologia desenvolvida, baseada na produção de um livro didático, envolvendo técnicas de *storytelling* e participação de acadêmicos de graduação na modalidade EAD, como protagonistas na realização de oficinas de Extensão Universitária em escolas da Educação Básica apresentou resultados positivos.

Palavras-chave: Curricularização. Extensão. EAD. *Storytelling*.

1 Introdução

Os primeiros registros de ações de Extensão Universitária datam de 1269, em Alcobaça, Portugal e no Brasil este primeiro registro data de 1931, ano em que também é promulgado o Estatuto das Universidades Brasileiras (Santos, 2020). Apenas em 1961 a Extensão é incorporada na Lei de Diretrizes e Bases apenas em 1961 (Brasil, 1996) e, posteriormente, em 2018, através da Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018 ficam estabelecidas as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, regimentando o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprovava o Plano Nacional de Educação.

Avançando rapidamente na linha do tempo, registra-se que no ano de 1987, sendo parte das discussões do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX), ficou definido, de acordo com o FORPROEX de 1987, ficou definido um conceito de Extensão Universitária (FORPROEX, 1987) que foi reescrito e ampliado, e de acordo com a resolução nº 7 do MEC/CNE/CES, de 2018, passou a ser interpretada da seguinte forma em seu Artigo 3º:

Realização:



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA



INSTITUTO FEDERAL
Santa Catarina

Apoio:



Art. 3º A extensão universitária é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. (Brasil, 2018, p.1).

O processo de Curricularização da Extensão Universitária, recentemente proposto como norma para todas as instituições de Ensino Superior, mostrou-se um desafio para que novas práticas e reformulações curriculares conseguissem se adaptar às novas demandas propostas pelas instâncias superiores da Educação Nacional.

2 A Curricularização da Extensão

O desafio da Curricularização da Extensão, já não deveria mais se apresentar como uma provocação para os gestores de Cursos de Graduação, pois o prazo limite para a implementação da Curricularização da Extensão, de acordo com o Ministério da Educação do Brasil (MEC), foi definido como sendo a data de 19 de dezembro de 2022. Data que já expirou, mas que na prática, ainda segue como um obstáculo para muitas instituições de ensino, que se adaptam a esta nova demanda do MEC. De acordo com a resolução Resolução nº 7 MEC/CNE/CES, redigida em 2018, a curricularização da extensão passa a ser obrigatória em todos os cursos, ficando explícito em seu Artigo 4º que: “Art. 4º As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos” (Brasil, 2018, p.2).

Particularmente, na Universidade do Estado de Santa Catarina, cada um dos 13 centros que compõem a instituição, já aprovaram em seus conselhos de centro, os novos planos pedagógico de curso adaptados à resolução que prevê o percentual específico para Extensão Universitária. De acordo com a Resolução 007/2022, da Câmara de Ensino de Graduação (CEG) da UDESC, ficou estabelecido que a Curricularização da Extensão pode se realizar da seguinte forma, segundo seu artigo 5º:

Art. 5º A creditação da extensão dar-se-á por meio de:
I - Unidade Curricular de Extensão vinculada – UCE (V) - vinculadas às ações de extensão institucionalizadas na UDESC;
II - Unidade Curricular de Extensão não vinculadas – UCE (NV) - não vinculadas às ações de extensão institucionalizadas na UDESC;
III - Disciplinas mistas (UDESC, 2022, p.2).

Assim sendo, os cursos foram se adaptando a nova normativa institucional para realizar as atividades extensionistas de acordo com o proposto pela universidade, independentemente da modalidade de curso ser no formato presencial ou a distância.

3 Metodologia de *Storytelling* e aplicações na Extensão

Visando implementar ações de Extensão Universitária em uma proposta de trabalho interdisciplinar com estudantes de pedagogia do CEAD/UDESC, idealizou-se um projeto interdisciplinar de ensino, onde o foco das ações envolveria a produção de atividades que pudessem ser roteirizadas em um livro, baseado em ações de Extensão universitária já presentes e consolidadas no âmbito da UDESC, buscando dar concretude ao princípio constitucional da indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão, a partir da interação dialógica via extensão. O que envolveu a articulação de escolas com o Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Pedagogia a Distância do CEAD UDESC, as disciplinas e segmentos institucionais que atuam de forma interdisciplinar, com equipe multidisciplinar, seguindo as diretrizes do PPC do referido Curso, no contexto da realização da atividade de estágio, bem como aos saberes e práticas na área da literatura infantil desenvolvidas pelo Programa Permanente de Extensão Esag Kids, coordenado pelo Prof. Dr. Eduardo Jara, na ESAG/UDESC, e pelo Programa Bons Estudos: Educação Criativa para Ensinar e Aprender, coordenado pelo Prof. Dr. Fábio Napoleão, no CEAD/UDESC.

Há que se destacar que o Projeto Interdisciplinar para a Promoção de Aprendizagem (PIPA): Educação, Infância e Tecnologia foi assim intitulado, pelo fato da sigla “PIPA” corresponder ao personagem “Pipa Esag Kids” do Programa de Extensão Esag Kids que, transitou e transita por vários lugares e situações, protagonizando diferentes experiências, retratadas nos vários livrinhos em circulação, bem como a expertise do Programa de Extensão Bons Estudos, engajado em apresentar formas de incentivo à leitura aos jovens leitores

Assim sendo, o projeto surgiu com o compromisso de articular e promover a indissociabilidade entre os três pilares do Ensino Superior: Ensino, Pesquisa e Extensão, possibilitando que por meio do estágio curricular supervisionado na Educação Infantil os acadêmicos/estagiários vivenciem momentos privilegiados do exercício da práxis docente (Pimenta, 2013), subsidiada pelos pressupostos teóricos e metodológicos propiciados pelas demais disciplinas da fase e mediada pelas diferentes tecnologias, considerando a inseparabilidade entre o cuidar e o educar, assim como os princípios e pressupostos do currículo na Educação Infantil brasileira que mantém interações e brincadeiras como eixos

estruturadores/estruturantes do trabalho pedagógico. Nesta primeira etapa da educação básica a literatura infantil e a contação de histórias ganham relevância, posto que a ludicidade e o faz de conta são fundamentais e precisam ganhar o estatuto de reconhecimento e valorização no âmbito das experiências de socialização/sociabilidade, bem como o consagrado papel da brincadeira para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil.

Nesses termos, acerca da literatura infantil, salienta-se seu papel essencial para a inserção da criança em uma sociedade em constante transformação, podendo potencializar novas mentalidades a partir do universo do maravilhoso. Para Coelho (2000), a literatura compara-se a um microcosmo da vida real, transfigurada em arte. Além disso, por meio das narrativas e expressões poéticas e dramáticas é possível engendrar experiências ricas de emoções e permeadas por diferentes saberes. Concomitantemente, as diferentes disciplinas auxiliaram os acadêmicos/estagiários ao longo do processo de pesquisa, investigação, análise de contexto e proposição de projetos de intervenção para a educação infantil, na perspectiva da pesquisa-ação (Thiollent, 1985).

Para dar mais organicidade ao PIPA, atividades avaliativas interdisciplinares foram propostas, como por exemplo a orientação e disponibilização de um roteiro de estudos para a realização da releitura e leitura e registro do contexto observado, que contribuirão para a identificar situações-problemas a serem abordadas em seus projetos de intervenção, mediados pela metodologia da pesquisa-ação, tendo como base a ideia norteadora de roteirizar e propor novas histórias envolvendo Pipa como personagem que faria interações que proporcionassem aprendizado às crianças envolvidas nas ações.

Uma vez que “os livros ilustrados, principalmente os infantis, constituem-se em uma mídia que apresenta ilustrações repletas de significados, acrescentando e incorporando sentidos diversos” (Caldas; Bezerra, 2018, p.3), a estratégia de contextualizar os conceitos desenvolvidos nas diferentes disciplinas do semestre letivo para os estudantes da 7ª fase da graduação em Pedagogia, justificava-se pela oportunidade de gerar protagonismo, autoria e realização de atividades extensionistas, que envolvessem diretamente a comunidade e a Universidade. O formato final a ser apresentado como resultado da produção dos estudantes envolvidos nesta atividade, poderia ser no formato variado, deste produção de materiais impressos até mesmo com recursos digitais, que incorporariam aspectos de digital *storytelling*, que de acordo com Gregori-Signes (2014), trata-se de uma história curta, com tempo variando entre 2 e 5 minutos, que tem por característica combinar aspectos de ensino tradicional com contação de história fazendo uso de ferramentas multimídia, como gravações de áudio, gráficos, animações e publicações online, possibilitando apresentação em

dispositivos como computador, tablet e smartphones. A técnica de uso de *storytelling* na construção e aplicação de metodologias de ensino e aprendizagem favorece as relações humanas e a aprendizagem, ou dito em outras palavras: “o *storytelling* mostra sua importância como forma de recuperação da memória através da tecnologia e também como a mobilidade das narrativas, na vida cotidiana e no mundo contemporâneo, gera interações e fortalece estruturas e laços” (Magalhães, 2014, p. 97).

A capacitação dos estudantes, realizada anteriormente à prática em espaços educacionais ocorreu no sistema de gerenciamento virtual de aprendizagem Moodle, da UDESC (www.moodle.udesc.br), com encontros síncronos, conforme ilustra a Figura 1 em datas pré-estabelecidas e materiais didáticos de apoio disponibilizados em midiatecas específicas e também fóruns para discussão de temas e resolução de dúvidas. O projeto denominado PIPA, abreviação para Projeto Interdisciplinar para a Promoção da Aprendizagem, propôs o desenvolvimento de atividades baseada na produção, apresentação e contação de histórias para crianças.

Figura 1 –Projeto PIPA, em ambiente Virtual Moodle da UDESC e em Encontros Presenciais



Fonte: Acervo Projeto PIPA dos autores (2024).

Os livros que serviram de inspiração para a proposta, e que foram produzidos pelo Programa Permanente de Extensão Universitária Esag Kids, vinculado ao Centro de Ciências da administração e Socioeconômicas (ESAG), da Universidade do Estado de Santa, foram disponibilizados no ambiente virtual Moodle e também no site do Programa de Extensão esag Kids (www.esagkids.com.br). Mais de 100 mil exemplares, dos cerca de 22 livros produzidos pelo Programa Esag Kids já foram distribuídos em ações de Extensão Universitária do Programa, em diferentes cidades, tanto do país, quanto no exterior, e a validação prática e aprovação de crianças e educadores envolvidos nestas ações, fortaleceu a ideia de que a metodologia de produção de conteúdos no formato de livros didáticos, com princípios de cientificidade lúdica, que pressupões a organização de temas científicos, redigidos de maneira adaptada e lúdica, para utilização com crianças (Jara, 2021). A Figura 2 ilustra a entrega de

alguns dos livros produzidos e entregues pela Esag Kids, na ocasião de visita em escola parceira do Projeto PIPA.

Figura 2 – Livros Esag Kids entregues para crianças durante visitas em escolas, 2024



Fonte: Acervo Projeto PIPA (2024).

Além dos livros propriamente ditos, os acadêmicos envolvidos no Projeto PIPA, também tiveram orientação específica dos professores, que auxiliaram na adaptação dos conteúdos específicos trabalhados em suas disciplinas para uma linguagem apropriada a crianças da Educação Infantil, que foram as que receberam as ações extensionistas em diferentes escolas e espaços educacionais.

4 Resultados

Os resultados surpreenderam professores e estudantes envolvidos no projeto. No total participaram 54 estudantes da 5ª fase do Curso de Pedagogia EAD do CEAD/UDESC, que realizaram dezenas de projetos que impactaram diferentes espaços educacionais. Entre as produções desenvolvidas pelos estudantes estiveram guias práticos sobre questões de higiene, comportamento, respeito ao próximo, saúde, alimentação saudável, entre outros temas. A comunicação com os espaços educacionais e a abertura de portas de Escolas Municipais e Creches, da Rede Municipal de quatro municípios do interior do estado de Santa Catarina. Ao todo foram contempladas oito instituições, das quais sete Centros de Educação Infantil (CEI) e uma Escola Municipal, a saber: Canoinhas - CEI Carlos Drummond de Andrade / CEI Professora Landi Ama Neppel / CEI Vinícius de Moraes; Três Barras - CMEI - Professora Vera Lúcia Karvat Dumas; Monte Castelo - Escola municipal Edson Nagano; Pouso Redondo - CEI Carrocinha do Amor e CEI Expedicionário Francisco Tischner. A execução do Projeto PIPA mostrou mais uma faceta da Extensão Universitária, que é a de aproximar instituições,

contribuindo para o fortalecimento e consolidação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, mais especificamente os ODS 4-Educação de Qualidade e o ODS 17 – Parcerias e meios de implementação. Os relatos dos estudantes foram positivos e os próximos passos preveem a editoração e possível criação de matérias no formato impresso e digital das obras produzidas pela disciplina. A articulação dos professores também mostrou-se um desafio, por questões de agenda e tempo de orientação para os acadêmicos, que se solucionaram com atividades assíncronas e utilização de fóruns específicos para solucionar dúvidas. A Figura 3 apresenta imagens de alguns dos diversos projetos realizados pelos acadêmicos participantes do Projeto PIPA:

Figura 3 – Composição de imagens de trabalhos desenvolvidos por acadêmicos do Projeto PIPA, 2024



Fonte: Acervo Projeto PIPA (2024).

5 Considerações finais

A e Extensão Universitária é uma componente indissociável do tripé Ensino-Pesquisa-Extensão que compõem e sustentam o Ensino Superior. Com os desafios da Curricularização da Extensão, impostas pela Resolução nº 7 MEC/CNE/CES, de 2018, as práticas de Extensão Universitária tornaram-se componentes fundamentais da formação integral dos estudantes. Quando as ações passam a ser articuladas de maneira interdisciplinar, com utilização de recursos de *storytelling*, envolvendo comunidade externa, os princípios fundamentais para uma ação de qualidade tornam-se presentes. Ao utilizar metodologia já testada e consolidada pelo Programa de Extensão universitária esag Kids, da Universidade do Estado de Santa Catarina, adaptada à realidade de uma turma de Pedagogia a Distância do Curso de Pedagogia, do Centro de Educação a Distância da UDESC, verificamos a possibilidade de colher êxitos nas práticas educacionais extensionistas, visando a contribuição

para a curricularização da Extensão previstas nos Projetos Pedagógicos atualizados pelos cursos, de acordo com as regras da mais recente orientação do MEC para esta questão.

Referências

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB** - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL, **Plano Nacional de Educação**, Lei nº 13.005, de 25 de Junho de 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**, 2018.

CALDAS, Ana Carolina; BEZERRA, Ed Porto. Toca que lá vem história: a reconfiguração das experiências de storytelling nos e-picturebooks infantis. Intercom, **Rev Bras Ciênc Comun.** 2018 Sep;41(3):157–77. Available from: <https://doi.org/10.1590/1809-5844201839>, 2018.

COELHO, Nelly N. **Literatura Infantil - teoria, análise e didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

FORPROEX. I Encontro Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Conceito de extensão, institucionalização e financiamento**, 04 e 05 de novembro de 1987, UNB, Brasília, 1987.

JARA, Eduardo Janicsek. **Ensino de empreendedorismo para crianças: uma abordagem via extensão universitária no programa Esag Kids**. Tese (Doutorado) – Curso Administração, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2021.

MAGALHÃES, Anita Cristina Cardoso. Storytelling como recurso comunicacional estratégico: construindo a identidade e a imagem de uma organização. **Organicom**, São Paulo, Brasil, v. 11, n. 20, p. 93–106, 2014

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2013.

SANTOS, Alfredo B.. **A curricularização da extensão universitária a partir do plano nacional de Educação do Brasil: dificuldades e possibilidades**. Tese de doutoramento.. Universidade do Minho, Braga/P, 2020.

SIGNES, Gregori-. **Digital Storytelling and Multimodal Literacy in Education**. Porta Linguarum, 22, 2014.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 1985.